

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO VIII

FEVEREIRO, 1876

N. 2

MEDICINA

MEMORIA SOBRE A HEMATURIA CHYLOSA, OU GORDU-
ROSA DOS PAIZES QUENTES, PELO SR. DR. J. CREVAUX,
MEDICO DA MARINHA FRANCEZA, COM ANNOTAÇÕES
E COMMENTARIOS

pelo Dr. Silva Lima.

(Continuação da pag. 22)

Notas, commentarios e additamentos

Etiologia

A Pagina 10.—Conheço na Bahia dous hematuricos, pae e filho, nos quaes começou a molestia aos 17 annos; não sei de facto algum, nem na minha, nem na alheia pratica n'esta cidade, em que a hematuria apparecesse em idade inferior áquella.

Prout (*On the nature and treatment of stomach and renal diseases*—Lond. 1848 pag. 114) diz ter observado a molestia em 3 casos antes da idade pubere, sendo d'estes um menino de dezoito mezes.

B Ibid. Na maior parte dos casos que tenho observado, as urinas contem sangue em maior ou menor quantidade no começo de cada periodo-hematurico, variando os coalhos desde a côr de rosa até ao vermelho escuro. Esta variação da côr vermelha pode observar-se não só em dias successivos, mas até em differentes horas no mesmo dia. Pela continuação do tempo vae gradualmente desaparecendo o sangue que côrava a urina, e esta mostra o aspecto leitoso, ou côr de café com leite, que a grande abundancia d'aquelle liquido não permittia a principio distinguir. Não conheço caso algum em que as

urinas se apresentassem puramente leitosas desde os primeiros dias da invasão da molestia. O testemunho dos meus doentes tem sido accorde quanto á presença de mais ou menos sangue no periodo inicial da hematuria chylosa.

C Ibid. Nos casos colleccionados pelo Dr. Wucherer estão incluídos alguns meus. Pela minha parte conto até hoje 18 doentes de hematuria chylosa, 8 homens e 10 mulheres. Reunidos estes a 7 mencionados na these de concurso do Dr. Almeida Couto (*Hematuria endemica dos paizes quentes*. Bahia 1872), sendo seis de observação propria e um do Dr. P. Chastinet, resulta o total de 25 casos, sendo 11 homens e 14 mulheres. Na estatistica que me attribue o Dr. Crevaux, e que foi provavelmente colhida na these citada, ha um engano. Os meus casos, ahí summariamente relatados, são ao todo 13, sendo 4 homens e 9 mulheres. Desde então (1872) tenho observado mais 5, sendo 4 homens e uma mulher. Esta predominancia da molestia nas pessoas do sexo feminino parece ter sido constante no Brazil. Prout affirma ter observado 14 casos de hematuria endemica, sendo 5 homens e 9 mulheres.

D Pag. 11. — A coincidência das urinas chylosas e da erysipela elephanciaca, ou da elephancia sem erysipela não é, segundo creio, factó commum no Brazil; na Bahia, tanto quanto eu sei, e me informam os collegas que teem visto maior numero de casos de hematuria gordurosa, a coexistencia d'aquellas molestias no mesmo individuo deve ser extremamente rara, visto nem elles nem en podermos appontar um só exemplo; apenas conheço, e elles tambem, alguns hematuricos que soffreram eventualmente de lymphangite mui limitada, sem deixar tumefacção, nem vestigios da bem conhecida hypertrophia da pelle com endurecimento, etc. Não succede, porém, outro tanto na India, segundo os testemunhos dos Drs. Fayerer, Lewis, e Patrick Manson. O primeiro d'estes authores, cuja experiencia em materia de pathologia tropical é bem conhecida, publicou no *Practitioner*, de Junho ultimo, um interessante artigo sobre a elephancia (*Elephantiasis Arabum*) do qual o *Lond. Med. Record*, de 16 d'Agosto, dá um breve transumpto; ahí encontramos mencionada a chyluria entre os caracteres da elephancia.

No referido transumpto, feito pelo Dr. J. Milner Fothergill, lemos a seguinte passagem:

• Das investigações do Sr. T. Lewis parece deprehender-se que a elephancia é associada á presença de hematozoarios no sangue. »

• Não ha duvida que o estado de hypertrophia elephantoidé dos membros, ou dos órgãos genitales existe, muitas vezes, independentemente da chyluria, da presença d'hematozoarios, ou de qualquer mudança visivel no estado dos lymphaticos; mas a sua frequente coexistencia, e a difficuldade de descobrir os parasitas em muitos casos onde elles provavelmente existem, parecem mostrar que ultteriores e minuciosas investigações do assumpto possam vir a revelar uma origem commum, devida á influencia dos climas tropicaes e pantanosos, e a esclarecer a sua relação com aquellas affecções. »

Sobre os hematozoarios aqui alludidos, e a alliança da elephancia com a chyluria, terei de occupar-me, com mais alguma extensão, em uma subsequente nota.

E Ibid. Nos meus doentes estão incluídos 3 de côr preta, escravos, dos quaes 2, 1 homem e 1 mulher, africanos. No total de 18 ha 1 portuguez e 2 africanos; todos os outros são naturaes do Brazil. São quasi todos lymphaticos. O portuguez é de temperamento sanguineo; habita a Bahia ha cerca de 40 annos. Ha entre elles 1 homem e 1 mulher bastante corpulentos.

F Ibid. Entre os meus doentes ha dous, pae e filho, já mencionados (nota A) que são hematuricos; ha outros dous que são irmãos, e affirmam que seus paes não tiveram urinas chylosas, mas que um primo d'elles soffre d'esta molestia. Uma irmã de uma das minhas antigas doentes começou, ha poucos mezes, a verter urinas sanguinolentas que agora são leitosas, com ligeira mistura de sangue: esta é casada, e tem tido dous filhos e um aborto, mas nunca a urina perdeu o aspecto normal durante a gravidez, e sim muitos mēzes depois d'aquelle aborto. O Sr. Dr. M. G. Theodoro (*Hematuria endemica dos paizes quentes*. Thèse inaugural, Bahia 1874) diz que conhece tres irmãos que soffrem de urinas leitosas, mas que ignora se algum de seus paes soffreu. Pag. 22.

G Ibid. Nos casos por mim observados na Bahia, e em outros communicados por alguns collegas, os periodos hematuricos apparecem indifferentemente no verão e no inverno, começando ou acabando n'uma ou n'outra estação. Todavia, a este respeito faltam-nos observações exactas, e uma estatística d'onde se possa inferir a maior frequencia da hematuria em relação ás estações.

Symptomas

H Pag. 12.—Nos meus doentes nunca encontrei symptomas de perturbação nas funções circulatorias, ou reacção febril; nem tão pouco m'os accusaram elles na historia da molestia. Podem, todavia, ter passado desaperecebidos no principio esses phenomenos por pouco intensos; nunca tive occasião de ser chamado na invasão dos periodos hematuricos, não podendo, por consequencia, verificar quaes os phenomenos que lhes são prodromos, ou perturbações iniciaes. É certo que na Bahia a hematuria chylosa é geralmente considerada uma affecção apyretica, e eu não tenho motivos que me authorisem a formar juizo contrario.

Natureza da molestia

I Pag. 13.—O autor, não vendo na urina dos hematuricos mais do que sangue e gordura, diz que esta é similhante á que se encontra no chylo, na lymphá, e no proprio sangue; e que este procede, sem duvida, de rupturas vasculares em um ponto qualquer do aparelho urinario. Esta *opinião* a respeito do modo porque se misturam com a urina os materiaes extranhos a esta secreção na hematuria chylosa, isto é, chegando ás vias urinarias por meio de ruptura vascular, é geralmente admittida pelos autores inglezes modernos, embora nenhum d'elles tenha podido provar pela autopsia o *facto* de similhante lesão nos vasos lymphaticos, ou sanguineos, ao menos no homem, apesar de se terem feito autopsias com o fim de buscar a procedencia d'esses materiaes, e dos entozoarios que os acompanham; pois sabe-se, e aedeante fallarei d'este descobrimento, que os vermes, ou *filarias*, primitivamente encontradas por Wucherer só na urina, achou-os tambem Lewis no proprio sangue dos hematuricos.

Pelo interesse do assumpto ser-me-ha permittido trasladar para aqui em resumo o que sobre este ponto obscuro da pathogenia da molestia escreveu ultimamente o Dr. Patrick Manson, de Amoy, China. (*Observations on typh-scrotum and allied diseases. Med. Tim and Gazette*, de 20 de Novembro de 1875).

• É agora quasi geralmente admittido, diz o illustrado escriptor, que na chyluria a urina deriva da mistura com o chylo ou com a lympha os seus caracteres peculiares; dão provas d'isso as qualidades physicas e chimicas d'esta secreção, e a exacta imitação d'ella produzida por uma mistura de chylo e urina. O que, porém, não é patente é o caminho por onde o chylo penetra nas vias urinarias. Entretanto ultimamente, e sobre tudo depois da publicação dos escriptos do Dr. Carter, vae ganhando terreno a opinião de que a passagem se faz por meio de rupturas dos lymphaticos dos rins, dos ureteres, ou da hexiga. Por ser compativel com todos os phenomenos da molestia, e por se poder provar com factos, pode ser accepta esta ingenhosa theoria. Apoiam fortemente esta opinião os Drs. L. Beale e Roberts. Consideram elles o estado da urina dependente de condições dos lymphaticos de algum ponto das vias urinarias, semelhantes ás encontradas em muitos casos já conhecidos de lymphorrhagia em diversas partes do corpo. »

Para corroborar este modo de ver, o Dr. Manson cita um caso de Roberts, que elle reputa concludente. É o de um homem que tinha a pelle da parte inferior do abdomen coberta de vesiculas contendo um liquido leitoso; exsudava quasi constantemente d'esta região um humor semelhante á lympha. Em tres differentes occasiões apresentou-se chylosa a urina do doente; e em quanto durava a chyluria secava a erupção. Este doente morreu, e nada se encontrou de anormal no systema lymphatico abdominal.

Não obstante, crê o autor que aquella especie de substituição alternada entre a chyluria e a erupção vesiculosa com exsudação lymphatica, prova em favor da ruptura vascular como via do accesso da lympha para o apparelho urinario, e apoia-se ainda em um facto analogo relatado pelo Dr. Carter, e dous de observação propria. N'estes ultimos a lympha sahia do escroto elephanciaco, a principio clara, depois leitosa, e por fim sanguinolenta, perdendo o segundo dos doentes 54 onças de uma vez, e 12 de outra! No primeiro, a

urina, que foi chylosa por algumas semanas, tomou o aspecto natural depois da lymphorrhagia do escroto. O doente sahio do hospital, e nada mais se pode saber a seu respeito. Quanto ao segundo, a urina apresentou-se chylosa uma semana depois de cessar aquella grande perda de lymphá. Ao cabo de alguns dias voltou a urina ás condições normaes; a porção doente do escroto foi excisada, sarando rapidamente a ferida, mas no dia immediato á operação a urina tornou-se outra vez leitosa. Sahiu o doente do hospital, e voltando no fim de dous mezes, ainda continuava leitosa a urina, sendo uma ou outra vez quasi natural. Viu-se que estava coberta de vesiculas uma superficie do escroto de uma pollegada quadrada; esta porção da pelle foi excisada; a urina continuou chylosa desde então.

Com estas considerações e estes casos quer o autor provar duas cousas, a saber: 1.º a ruptura dos lymphaticos obstruidos e varicosos, dando passagem ao chylo ou lymphá para as vias urinarias; ora essas observações, aliás muito interessantes, serão sufficientes para base de uma opinião plausivel, mas o facto d'aquella ruptura é preciso pedir-o á anatomia pathologica; só ella nos poderá revelar esse segredo, e é para esse terreno que devem convergir as nossas investigações; 2.º a etiologia eommmun da hematuria chylosa e da elephancia. Para elle concorrem os factos citados a estabelecer a alliança entre as duas molestias, e também a corroboram as seguintes considerações: são endemicas nos mesmos paizes; offerecem intermittencias e remittencias nos seus mais agudos symptomas. Pensa elle ter procurado demonstrar que, pathologicamente, são quasi identicas; tem-se encontrado em ambas um estado particular do sangue, e concorrem muitas vezes no mesmo individuo. Pelo que diz respeito ao sangue, o Dr. Manson allude aos descobrimentos de Lewis, dos quaes adiante fallarei; quanto, porém, á coincidencia das duas molestias (o autor reconhece trez, separando da elephancia ordinária o escroto lymphatico (*lymph-scroto*) essa, que parece tão frequente nas Indias Orientaes, não o é entre nós, como fica dito em outro lugar; entretanto esta circumstancia figura entre as principaes razões para estabelecer a identidade etiologica d'estas molestias.

Mas não ficam ainda aqui as razões allegadas em favor da alliança

d'estas molestias, e da sua identidade etiologica: vem ainda em seu apoio outra ordem de factos, realmente extraordinarios, derivados da investigação indefessa do Dr. Lewis n'estes ultimos dous annos. Estes factos são, além da já referida coexistencia da elephancia e da hematuria chylosa no mesmo individuo, a presença das filarias no sangue, na urina chylosa, e na lymphá extrahida do proprio tumor elephantoide. Eis aqui o resumo d'estes factos curiosos:

Em fins de 1873 teve o Dr. Lewis occasião de examinar um caso em que a chyluria coincidia com a elephancia do escroto. Além da molestia chylosa, a urina continha um pouco de sangue coalhado e filarias.

O doente era um israelita, e queixava-se de dôres agudas produzidas pelo estado inflammatorio de um tumor escrotal de moderadas dimensões. Começara este tumor havia muitos annos, e augmentava e diminuia de volume com intervallos regulares. Estava coberto de prominencias tuberculares, era macio e depressivel ao apalpar, e introduzindo-se-lhe um trocate sahiam pela canula algumas onças de um liquido sanguinolento... A chyluria tinha sido observada cerca de quinze dias antes.

Em um segundo caso de tumor escrotal, em que não havia chyluria, o doente fôra affectado por nove mezes.

No começo a molestia foi tomada por um hydrocele; fez-se a punctura, que deu sahida a um liquido leitoso com apparencias de pus. A inchação continuou, entretanto, a augmentar, tornou-se mui dolorosa, e chegou a tomar o volume da cabeça de um homem. O doente foi admittido no Hospital Geral Presidencial (Calcuttá) por —hypertrophia do escroto—; fez-se-lhe a punctura duas vezes, e mandaram ao Dr. Lewis o liquido para examinar. Tinha algumas parecências com pus, mas sem mau cheiro. Ao microscopio viu-se que elle continha detritos de materia granular, e em cada lamina se contava uma meia duzia de filarias.

Em um terceiro exemplo da mesma especie, em que a elephancia do escroto e de um pé coexistiam com a chyluria, tambem se encontrou o mesmo hematozoario no sangue tirado dos dedos das mãos e dos pés. Em um quarto caso, em que não vem especificada a existencia da chyluria, acharam-se filarias no liquido chyloforme extrahido de um escroto elephantoide.

Vemos, pelo que precede, que na India, onde frequentemente coincidem no mesmo individuo a elephancia e a chyluria, em ambas, quer juntas, quer separadas, se encontra a mesma especie d'helminthes, isto é, os vermes descobertos por Wucherer.

Julgo, entretanto, que d'estes factos se não pode, por emquanto, deduzir a identidade etiologica e pathogenica das duas molestias, fundada na presença dos mesmos vermes.

Pondo de lado os casos do Sr. Manson, que não falla na existencia das filarias, nem nas urinas, nem na lymphá dos tumores elephanciacos dos seus doentes, vejamos o que se pode colher dos que pertencem ao Dr. Lewis.

Este medico affirma que na chyluria encontram-se na urina e no sangue os mesmos vermiculos.

Ora: no 1.º caso havia elephancia do escroto e chyluria; a urina continha sangue coalhado e filarias: do tumor escrotal sahiu pela punctura um liquido sanguinolento; não se diz se n'este existiam filarias.

No 2.º—elephancia do escroto sem chyluria; o liquido extrahido do tumor escrotal continha filarias, mas não se diz se as havia ou não no sangue.

No 3.º—elephancia do escroto e de um pé, e chyluria; havia filarias no sangue tirado dos dedos das mãos e dos pés, mas não se declara se as havia tambem na urina, e principalmente na lymphá extrahida do escroto e do pé affectados d'elephancia.

No 4.º—elephancia do escroto sem declaração de haver chyluria concomitante; a lymphá do tumor elephantoide continha filarias.

De sorte que d'estes quatro casos d'elephancia só em um havia filarias *sem* chyluria; em outro havia filarias, mas não se sabe se a chyluria existia tambem, podendo provir do sangue os helminthes, como nos dous restantes, nos quaes coexistiam as duas molestias. Aquelle facto, portanto, em que a presença dos animalculos não pode ser ligada á chyluria, fica isolado á espera de outros que confirmem a presença d'aquelles entozoarios na elephancia *independente* de chyluria.

A etiologia commum das duas affecções, por consequencia, tanto quanto ella possa depender da existencia do mesmo verme em ambas, está, segundo o meu pensar, longe de ser provada pelos factos

adduzidos, pelo que respeita á India; e no Brazil, não só a coexistencia das duas molestias no mesmo individuo é muito rara, como tambem não se tem até hoje encontrado as filarias nem na lymphá, nem no sangue das pessoas affectadas de qualquer d'ellas, mas unicamente na urina dos chyluricos.

Eis ahi, entretanto, vasto campo aberto á investigação entre nós. Já sabemos que as molestias raras vezes coincidem, mas não está ainda averiguado se aqui, como na India, os vermes descobertos por Wucherer, estão tambem associados á elephancia. Alguns exames que tenho feito, e tambem outros collegas, do sangue e da lymphá de doentes que soffrem d'esta molestia desde muitos annos, tanto no escroto como nas pernas, deram resultado negativo, quanto á existencia das filarias, como tambem me succedeu todas as vezes em que os procurei no sangue dos chyluricos. Todavia, a insistencia em proseguir n'esta direcção é um dever para nós os que nos hospitaes e na clinica particular encontrarmos occasiões de verificar os interessantes resultados dos estados do Dr. Lewis. Ou os verificemos ou não, a sciencia lucra em todo caso.

Quanto á questão da ruptura vascular, como explicação da passagem dos materiaes encontrados nas urinas chylosas, e das larvas de filarias hemáticas, essa verifica-se no cão, em cujo cadaver o Dr. Lewis, como direi mais adiante, surprehendeu, por assim dizer, as filarias adultas e sua progenie a atravessar as paredes da aorta, explicando assim irrefragavelmente o facto de se acharem as larvas d'estes hematozoarios no sangue d'aquelle animal, da mesma sorte que no do hematurico se encontram os vermiculos peculiares á chyluria.

J. Pag. 16.—Não me consta que tenham sido feitas nem publicadas no Brazil observações com o fim de estudar o sangue dos hematuricos.

No proposito de verificar se na Bahia se encontrariam no sangue dos chyluricos as chamadas filarias que o Dr. Lewis achou nos da India, examinei por duas vezes em julho (1874) o da doente mencionada na these do Dr. Almeida Couto sob n.º 9 (pag. 38). O sangue foi tirado de um dedo da mão. Estava ella a esse tempo em um periodo hematurico, verdade é que em declinação; o soro era trans-

parente, e a excepção de um augmento dos corpusculos brancos, o sangue era normal. Não havia animalculos de nenhuma especie. Uma das amostras de urina que remetti ao Sr. Dr. Crevaux era d'esta mesma doente.

Tive tambem occasião de examinar ao microscopio, em Agosto (1874), o sangue do Dr. A. (sob n.º 12 na citada these). A primeira gotta foi extrahida de um dedo da mão; o soro era transparente, os corpusculos rubros pouco abundantes; nenhum vestigio de vermes.

A segunda gotta foi extrahida da região lateral superior do pescoço, como a primeira, por uma picada d'alfinete; soro igualmente limpido; grande abundancia de globulos rubros, e nada absolutamente de animalculos. Assistiram a este exame, além do proprio doente, que é medico da marinha brasileira, os Srs. Drs. Pires Caldas, e Monteiro de Carvalho, então alumno da Faculdade de Medicina.

Este doente estava por muitas semanas em pleno periodo hematurico.

Em 8 de Setembro (1874) examinei o sangue de uma senhora (caso n.º 5 da these citada), que entrara recentemente em um novo (5.º) periodico hematurico: nada de anormal; procurei com todo cuidado os vermes indicados pelo Dr. Lewis, e não consegui encontrar-os. Tambem os não encontrei nas urinas da mesma doente n'essa occasião; vi, porém, n'ellas alguns ovos esphéricos, de contorno amarello, e conteúdo granuloso cinzento, semelhantes aos que achou o Dr. Cobbold em um caso d'hematuria d'África, de mistura com os da *Bilharzia hæmatobia*.

Recentemente examinei tambem, e observando os preceitos do Dr. Lewis, o sangue de uma senhora, doente do Dr. Pacifico Pereira, em cuja urina elle encontrou as filarias; é irmã da que acima vem designada sob o n.º 9 da these do Dr. Couto, e de quem já tive occasião de fallar (nota F). Em seis preparações cuidadosamente examinadas não pude descobrir o menor vestigio dos hematozoarios.

Ha poucos dias examinei de novo, e ainda segundo os mesmos preceitos, o sangue da doente sob n.º 5 da referida these; estava no fim de um longo periodo hematurico, acompanhado de symptomas

de *paralysis beriberica* sobrevinda após um parto. O resultado foi negativo pelo que respeita aos vermes.

Repeti igualmente o exame do sangue da doente do caso n.º 9, que se acha ha muitos mezes soffrendo de chyluria pela quarta ou quinta vez. Nada de hematozoarios. Na mesma occasião, entretanto, foram estes encontrados mortos na urina chylosa d'esta doente, e também na urina chylo-sanguinolenta da irmã supramencionada (vivos).

E já que fallo d'estas pesquisas á procura das filarias no sangue de pessoas affectadas de hematuria chylosa, aproveito a occasião para referir tres casos de elephancia, nos quaes tambem procurei em vão os mesmos vermes no sangue e na lymphá.

O 1.º foi um doente da miúla enfermaria, no hospital da Caridade, homem de cerca de 40 annos, dado por habito á embriaguez, e que soffre de elephancia da perna esquerda, a qual é tambem séde de frequentes erysipelas. O sangue foi extrahido de um dedo do pé esquerdo, e depositado em seis laminas do microscopio. Examinadas estas successivamente, e com muito cuidado, nada pude encontrar de anormal.

O 2.º foi uma senhora de 66 annos, que soffre desde 1840 de inflammation erysipelatosa em ambas as pernas em periodos incertos, ás vezes mensaes, e em algumas epochas da sua vida quinzenaes, e até hebdouadarios. Nunca soffreu de hematuria chylosa. Ambos os membros inferiores são elephanciacos até aos joelhos. O sangue foi tirado de um dedo de um dos pés, e deposto, da mesma sorte que no caso precedente, em seis laminas. Examinado ao microscopio, nada mostrou de anormal.

O 3.º foi um homem de uns cincoenta annos, doente da clinica do Sr. Dr. Moura, no hospital da Caridade. Entrou com retenção absoluta da urina, que motivou a punctura da bexiga, accidente a que parece não ter sido extranha uma enorme elephancia do escroto, em cuja grande massa se escondia profundamente o penis, o que impossibilitava qualquer tentativa de catheterismo. O volume do escroto era dos maiores que tenho visto, proxivamente de tres vezes a cabeça do proprio doente.

De algumas das numerosas elevações tuberculares da superficie d'esta massa informe, e de algumas pequenas vesiculas extrahi, das

primeiras lympha transparente, e das segundas um liquido esbranquiçado, que depuz igualmente em diversas laminas do microscopio. Em nenhum d'estes humores havia animalculos.

Tanto no recente exame do sangue das tres hematuricas supra-mencionadas, como do dos dous primeiros elephanciacos, e da lympha do ultimo, devo declarar que fui obsequiosa e efficazmente coadjuvado pelos meus collegas e amigos os Srs. Drs. Almeida Couto e Monteiro de Carvalho, e pelos distinctos alumnos da Faculdade, Srs. M. Victorino Pereira e Garcia, em diversas conferencias micro-graphicas consagradas ao principal objecto de verificar a existencia das filarias no sangue dos chyluricos, e no sangue e na lympha dos elephanciacos. Todas estas diligencias tem sido até aqui sem resultado.

O Dr. Lewis encontrou cardumes de filarias semelhantes ás da chyluria no sangue do cão, e principalmente situadas na aorta, em pequenos tumores que dão á face interna do vaso um aspecto accidentado. Os maiores d'estes tumores contém seis ou mais parasitas nematoides adultos, de côr avermelhada, tendo as femeas, que são maiores, duas a trez pollegadas de comprimento; os mais pequenos contém vermes em diversos graus de desenvolvimento. Não se poude ainda descobrir o sitio onde habitam no corpo humano os vermes adultos os quaes teem escapado ao exame, embora contenha o sangue myriades de embriões. O periódico de onde extraio esta noticia (*Medical Times and Gazette*, de Fevereiro de 1875), acrescenta: «Se elles (os vermes) interferem com a circulação renal a ponto de motivarem transudação de lympha coagulavel em forma de chylo ou sangue, podem fazer o mesmo em outros logares, taes como o escroto, os membros etc., produzindo assim elephancia. Ha muito que a perspicacia do Dr. Fayer lhe suggeriu a suspeita, como vem declarado na sua obra sobre a medicina da India, de ser a mesma a causa das duas molestias, e agora fica isso démonstrado pela coexistencia das duas affecções no mesmo individuo, e pela descoberta das filarias em cada uma em separado. O modo porque os embryões d'estes vermes dão causa a tão varios effeitos não é conhecido ainda.»

O resultado negativo dos meus ainda pouco numerosos exames do sangue dos hematuricos e dos elephanciacos á procura das filarias,

está longe de provar a não existencia d'esses helminthes em nosso paiz, nos casos em que os achou na India o Dr. Lewis. Carecem, portanto, de ser repetidos, e feitos conforme as recommendações do illustrado medico de Calcuttá. Aqui as transcrevo para que comigo as aproveitem os nossos collegas brasileiros que por ventura ainda as não conheçam. Copio-as do notavel e já citado escripto do Sr. P. Manson: « Envolve-se, apertando-o, em volta da extremidade de um dos dedos do pé ou da mão, um pedaço de fita estreita, de modo que produza uma congestão ligeira e temporaria da parte, mas sem causar dôr alguma; e com a ponta bem fina e limpa de uma agulha, faça-se no dedo uma ligeira punctura. Estando já preparadas meia duzia de laminas e laminulas, bastará a gotta de sangue obtida por este modo para varias laminas; mas acho bom expediente exprimer apenas uma gottinha, e passal-a toda para uma lamina, roçando a laminula sobre a ponta do dedo, como para *raspar* a gotticula. »

« A laminula é então apertada de encontro á lamina de modo que escorregue um pouco sobre ella, a fim de obter a mais fina camada possivel, e para assegurar que fique entre os dous vidros todo o liquido obtido, por haver n'este uma tendencia a arrastar para as margens da lamina os hematozoarios, justamente como succede quando se procuram na urina os — moldes — dos tubos renaes. »

« As laminas devem ser mui cuidadosamente examinadas por um quarto de hora, pelo menos, cada uma. Não contendo hematozoarios os primeiros preparados, façam-se *novas* puncturas, e colloque-se o sangue da mesma forma entre as laminas. Um objectivo de $\frac{2}{3}$ de pollegada é sufficiente para a busca. Observando-se alguma cousa de extraordinario, esta pequena força deve ser substituida por um objectivo de $\frac{1}{4}$, ou melhor ainda, de $\frac{1}{8}$ de pollegada. »

Posto que algumas vezes se acerte facilmente, em outras é necessario examinar com o maior cuidado varias laminas seguidamente. O Dr. Lewis insiste particularmente n'isto, dizendo: « se alguem imagina poder achar os vermes com a mesma facilidade que os corpusculos brancos do sangue, melhor fará em os não procurar »; e tambem: « não é necessaria grande somma de previsão para prognosticar, que por falta dos meios appropriados, de tempo, ou por outras circumstancias, não poucas vezes se ha de dizer a respeito de casos de chyluria — « foram procuradas as filarias, e não se acharam. »

Sem declinar de mim a parte que me pertence do dito do illustrado e sagaz investigador, e procurando guiar-me pelos seus preceitos, poderei, talvez, algum dia confirmar, se outros mais felizes o não tiverem feito antes, o seu descobrimento das filarias no sangue dos chyluricos, e na lymphá dos tumores elephantoides, sem embargo de não andarem estes entre nós, como na India, associados á chyluria.

K Pag. Ibid.—O Dr. Wucherer procurou em vão nas urinas de varios hematuricos os ovos encontrados pelo Dr. Harley. Encontrou outros, mesmo antes de descobrir o verme inteiro e vivo, que descreve na sua interessante Memoria, e que Leuckart suppoem pertencerem a outro nematoide. Conservo uma nota do Dr. Wucherer, na qual me dá conta do que encontrou nas urinas de uma minha doente (a que vem sob n.º 6 na these do Dr. Almeida Couto); o Dr. Wucherer termina aquella nota dizendo: «Ovos do *distomum hæmatobium* não os achei; e procurei-os com muita vontade de os achar!»

L Pag. 17.—Referiu-me um collega que esteve na provincia do Pará, que em alguns districtos ruraes existe a crença popular de serem as urinas leitosas devidas a vermes que penetram nas vias urinarias, *subindo pelo forro contra a corrente da urina!* Deixando de parte o paradoxo, é certo que a idéa de animalculos em connexão com a hematuria existe alli tambem.

Communicou-me egualmente o meu collega e amigo Dr. Almeida Couto que um seu doente hematurico lhe affirmára ter expellido pela uretra um verme, que o proprio doente procurou em vão no sitio onde já se tinham lançado as urinas, para o mostrar áquelle facultativo, naturalmente mui interessado em ver o novo entozoario.

O asserto de Chapotín deixa-nos na ignorancia de qual fosse a especie de vermes que elle affirmá ter visto, e em duvida quanto á sua ligação com a molestia.

O Dr. Cobbold ouviu affirmar aos paes de uma menina que soffria de hematuria africana ligada á presença da *Bilharzia*, que ella expellira pela uretra trez pequenos entozoarios vermiformes, os quaes elle, pela descripção verbal, julgou corresponderem á configuração ordinaria da *Filaria piscium*. Vid. *Brit. Med. Journal* de 29 de Julho de 1872, pag. 92. Sabe-se que este nematoide tem sido introduzido, algumas vezes, artificialmente nas vias urinarias.

Quanto ao testemunho dos mesmos doentes, ou de outras pessoas incompetentes, julgo que elle não pode ser acceto sem grande reserva; podem ter lhes parecido vernies os filamentos de coelhos expellidos muitas vezes com exforço pela uretra como por uma foice.

Este ponto fica ainda à espera de futuras observações clinicas, para ser definitivamente averiguado.

M Ibid. Peço venia ao autor para rectificar estas datas. O trecho citado vem na *Gazeta Medica* de Dezembro de 1868; e o descobrimento dos vermes foi em 4 de Agosto de 1866, como se lê a pagina 98 do n.º 57, vol. 3.º

Julgo indispensavel esta ultima rectificação em favor da prioridade da descoberta do Dr. Wucherer, visto que em 1868 encontrou o Dr. Salisbury nos Estados Unidos da America vermes semelhantes nas urinas de trez doentes de chyluria.

Acho conveniente esta declaração em favor da honrada memoria de nosso collaborador, tão cedo roubado á sciencia. Attribue-se geralmente ao Dr. Lewis a descoberta das filarias nas urinas chylosas; cabendo-lhe já tanta gloria por descobri-las tambem no sangue, e na lymphá dos tumores elephantoides, não lhe castará reconhecer a prioridade de Wucherer em achal-as na urina dos hematuricos, e ao nosso humilde periodico a de ter annuciado o importante descobrimento. Além d'isso, a prioridade de Wucherer está desde alguns annos consignada na litteratura medica ingleza. O *Medical Times and Gazette* de 8 de Março de 1873, dando conta da appresentação do hematozoario de Lewis á Sociedade Pathologica de Londres, em 4 d'aquelle mez, diz: «O facto de existirem vermes na urina da chyluria não é novo; foi já verificado na Bahia ha alguns annos.» Estas palavras são a expressão do que no seio d'aquella Sociedade disse o Dr. J. Harley, a saber: «Que a profissão deve agradecerimentos ao Dr. Lewis; mas que não se devia esquecer que seis ou sete annos antes foram descobertos na Bahia vermes semelhantes; e que este descobrimento foi confirmado por um medico da marinha franceza» (o mesmo jornal, de 22 de Março, p. 316.)

Continúa.

CIRURGIA

ALGUNS CASOS DE CURA DE PUSTULA MALIGNA OBTIDA PELO EMPREGO DE FOLHAS DA NOGUEIRA

pelo Dr. J. L. d'Almeida Couto.

(Continuação da pag. 23)

Tendo obtido resultados animadores do emprego das folhas de nogueira nos casos mencionados de *puscula maligna*; dirigi-me a alguns collegas e lhes recommendei á applicação d'essa substancia medicamentosa em identicos estados pathologicos, e com especialidade áquelles que eram domiciliarios no perimetro da cidade em que mais frequentemente appareciam casos de similhante molestia.

Não foram infructiferas minhas recommendações, por que a ellas devo naturalmente as observações clinicas feitas por meo estimavel collega Dr. Domingos de Souza Requião, as quaes, com a devida permissão d'elle, vão aqui inscriptas circumstanciadamente.

V. Chamado para medicar a D. J. de C. M., branca, 12 annos de idade, temperamento sanguineo, moradora na baixa da *Quinta dos Lazaros*, fui informado de que um insecto lhe déra sobre o lado esquerdo da face uma picada, em seguida á qual a doente pouco tempo depois sentio comichão incommoda, e cossando a parte percebeo pequena vesicula do tamanho pouco mais ou menos de uma ervilha. A face estava bastante entumecida, e na parte em que se havia desenvolvido a vesicula a epiderme se tinha desprendido deixando descoberto um pequeno tumor de forma tuberculosa, endurecido, escuro, tendo seu centro quasi negro, d'onde exsudava um liquido sanioso, que imprimia, nos logares de sua passagem, sensação de queimadura; incisei crucialmente a parte interessada, cauterisei com acido chlorydico a ferida, e a cubri com cataplasmas das folhas de nogueira bem piladas. Internamente fiz applicação de decocto de quina com algumas gottas de aceteto de ammomiaco. No dia seguinte a eschara começou a despegar-se dos tecidos sãos,

a inflamação havia cedido de sua intensidade e agudeza, e a doente não sentia comichão, nem ardor.

Insisti no tratamento, mandando somente lavar a parte affectada com decocto das mesmas folhas. No 4.º dia a eschara havia se desprendido absolutamente, e a ferida continuou a ser tratada com cerôto simples misturado com sumo das referidas folhas; restabelecendo-se a doente em poucos dias.

VI. A. J. de S. Anna, pardo, temperamento lymphatico, 50 annos de idade, morador no alto do matadouro, sentiu grande prurido sobre o abdomen, ao lado direito da região umbilical, ao qual se-guiu-se uma pustula que em poucas horas adquirio o tamanho de um grão de milho; n'estas circumstancias esfregou instinctivamente a parte affectada, resultando disto que a epiderme foi violentamente destacada, e descoberta uma proeminencia endurecida de forma achatada, côr livida, acompanhada de comichão pertinaz e calor semelhante ao de queimadura; os tecidos circumvisinhos estavam inteiramente inflammados e a pelle distendida.

Incisei toda a espessura interessada e appliquei as folhas frescas da mesma planta em cataplasmas, tendo o cuidado de mandal-as mudar sempre que tendessem a seccar. No dia immediato, o ponto de separação da parte mortificada e dos tecidos sãos estava bem distincto; as dôres eram menos intensas; a inflamação havia diminuido sensivelmente. Continuei no emprego do mesmo tratamento, e de banhos de cosimento das mesmas folhas, assim como de decocto de quina e acetato de ammoniaco, de que tinha feito uso na vespera; no 3.º dia a eschara se havia destacadado, e a ferida foi tratada até a sua cicatrização com cerôto e sumo das folhas de nogueira.

VII. D. F. M. do S., branca, casada, 40 annos de idade, temperamento lymphatico, moradora no *Matatú*, foi picada por uma vésa sobre a face dorsal da mão direita; horas depois a mão e braço tornaram-se extraordinariamente volumosos; a parte offendida era sede de dôr aguda e lancinante, assim como de calor insupportavel. Informado 24 horas depois, quando fui chamado, do occorrido, encontrei o braço em estado assustador; a parte onde deo-se a picada do animal estava bastante roxeada e apresentava uma phlyctena que continha liquido escuro, e o braço em toda sua extensão offerecia o aspecto de queimadura com muitas phlyctenas dissiminadas,

de tamanhos diversos. Incisei a parte correspondente a pustula principal, cauterisei com manteiga de antimónio, que foi o cauterio obtido mais de prompto, e appliquei sobre a mão, e nos pontos correspondentes á diversas vesiculas, cataplasmas com as folhas mencionadas, ás quaes addicionei um pouco de chlorureto de cal, e mandei fazer uso incessante de compressas de panno de linho embebidas em sumo das folhas e entrecasco de noqueira; e internamente indiquei-lhe agoa ingleza. Quatro dias depois d'este tratamento a tumefacção, rubor, endurecimento e exsudação saniosa haviam diminuido pronounciadamente; as escharas das pustulas se tinham desprendido em grande parte, e o ardor de queimadura desapareceo completamente. No fim de 8 dias do mesmo tratamento, a eschara grande, como as pequenas se tinham destacado, sendo as feridas curadas tambem com cerôto misturado com o sumo das folhas.

O doente restabeleceo-se em 24 dias.

VIII. J., cabra, constituição forte, temperamento sanguineo, trabalhador no matadouro, e escravo do Sr. Capitão Quintino Pedreira de Cerqueira sentio no braço esquerdo comichão, seguida de vermelhidão e calor, e 24 horas depois appareceo-lhe uma pustula do tamanho de grão de milho, livida, ou quasi negra; em toda extensão do braço a inflammação era intensa, e as dôres bastante agudas. Immediatamente que cheguei incisei a parte ameaçada de mortificação, e fiz o mesmo tratamento que foi de prompto e feliz resultado.

Em face dos casos mencionados de pustula maligna, uns definitivamente curados com o uso exclusivo das folhas de noqueira, outros com o concurso d'ellas, quer observados em minha clinica, quer na do meo collega Dr. Requião, julguei conveniente dar-lhes publicidade, com o intuito de que chegando ao conhecimento dos praticos, possam meos illustrados collegas fazer applicação da referida planta em casos morbidos identicos; assim como para que possam tambem os competentemente habilitados fazerem exame e estudo de seos elementos constitutivos, afim de apreciarem si sua acção physiologica e therapeutica está em harmonia com suas qualidades organolepticas. Este estudo é tauto mais necessario, quando considero que a noqueira européa, aquella que é cultivada nos paizes temperados, de preferencia é aconselhada em estados pathologicos differentes, como por exemplo, no rachitismo, affecções escrophulosas etc.

Entretanto que a nossa noqueira, ou indiana, cujos caracteres scientificos já foram descriptos, pode ser que gose das mesmas propriedades da planta européa, ou mais a de prestar-se á cura de outras moléstias, como por exemplo, a pustula maligna; isto que lhe dará por certo ingresso mais valioso na therapeutica ao lado dos melhores agentes da materia medica. A razão por que assim me pronuncio é por que considero, como algumas pessoas mais habilitadas, que a noqueira dos paizes temperados assim como a indiana, pertencem á mesma familia, ao mesmo genero e até á mesma especie, constituindo esta uma variedade, que a meo ver se prende intimamente á impressão e modificações que lhe accentuam ás condições climatericas, das quaes resultam differenças em algumas de suas propriedades, como dá-se entre a indiana e européa, relativamente ao aroma excessivo d'esta, qualidade que a nossa não possui.

E assim como a diversidade de propriedades physicas dá á uma e outra traços vivos de sua variedade, obedecendo ás influencias das latitudes e longitudes, ou para melhor dizer, ás leis communs da distribuição geographica das plantas, assim tambem algumas alterações se poderão dar em seos elementos chimicos, quanto ás condições moleculares ou atomicas, que imprimem ás arvores, de uma e outra região, propriedades physiologicas e therapeuticas um pouco dissemelhantes. Estas differenças de proporções atomicas entre os elementos constitutivos, dão á substancia de uma só-planta muita vez acções diversas, como succede entre os alcaloides da quina; a cinchonina por exemplo, que não differe chimicamente da quinina, senão por um atomo menos de oxygenio, obra mais activamente sobre o organismo, isto é, é mais toxico do que a quinina, entretanto que é disproporcionalmente menos effeaz do que este alcaloide nas febres palustres. O mesmo dá-se em geral com as plantas que contêm tannino, as quaes além das propriedades hemostaticas que lhes são communs, gosam de outras anti-putridas ou anti-septicas; entretanto que o proprio tannino e as plantas que o contêm em maiores proporções, não obram sobre os tecidos em via de putrefacção ou mortificados, como a quina, provavelmente por que o arranjo molecular, quanto as proporções dos seos elementos, fazem variar acções physiologicas e effeitos therapeuticos das substancias medicamentosas.

Do estudo comparativo pois, das duas arvores cultivadas, quer nas regiões temperadas, quer nas quentes, em relação à applicação, não só na pustula maligna, como em outras molestias nas quaes seja indispensavel intervir com agentes da materia medica de propriedades anti-septicas, interna ou externamente; resultará necessariamente o conhecimento exacto de que ou ambas têm indicações identicas nos mesmos estados pathologicos, ou uma d'ellas, a nossa nogueira, chamada tambem indiana, gosa de propriedades therapeuticas mais assignaladas, em beneficio da humanidade.

O que está fora de duvida, pelo valor das observações referidas, é que a nossa nogueira provoca com admiravel rapidez o despegamento dos tecidos mortificados, a queda das escharas em summa, pela reacção prompta e efficaz dos elementos vivos, e principalmente nos casos de pustula maligna, onde especialmente a empreguei parece que tem a propriedade de limitar a acção do virus.

Antes de terminar estas linhas devo declarar aquelles que quizere[m] experimental-a, que, apesar de existirem diversos pés de nogueira em partes differentes da cidade, ¹ estou prompto a proporcionar-lhes, com a promptidão requisitada, folhas, entrecasco ou fructas da planta mencionada, para suas observações.

OBSTETRICIA

PRENHEZ MOLAR, HEMORRHAGIA UTERINA INTENSA, CURA POR INJECCÕES DE PERCHLORURETO DE FERRO

pelo Dr. A. Pacifico Pereira.

Em 27 de Junho de 1873 ás 8 horas da noite fui chamado para assistir á Sra. F., moradora na rua de Baixo, que se achava no segundo parto, e apezar de serem as contracções uterinas fortes

¹ Existem essas arvores na Calçada do Bomfim, no portão da roça antiga da Viuva Jordão, no Papagalo defronte do alambique Lourenço, no Corta Braço, no Cabulla, etc.

desde a vespera, e de ter-se dado seis horas antes a ruptura do sacco amniotico, não pudéra dar á luz.

O primeiro parto desta Sra., cerca de dous annos antes, fôra de gêmeos, um dos quaes somente sobrevivera e fôra extrahido pelas nadegas. N'este segundo parto a que assisti, o collo do utero já estava quando cheguei completamente dilatado, e verifiquei pelo exame que a posição do fêto era a primeira do vertice, porém irregular, da variedade parietal esquerda. O fêto estava vivo; esperei cerca de meia hora; as contracções que já hiam se enfraquecendo nada faziam avançar a cabeça que estava encravada no estreito superior: appliquei o forceps de Barnes, e fiz a extracção d'uma creança viva, muito desenvolvida, do sexo feminino. A expulsão da placenta, que se fez esperar muito, foi auxiliada pela expressão uterina, pelo methodo de Credé, e por brandas tracções sobre o cordão. O estado puerperal correu perfeitamente.

Cerca de nove mezes depois, em Abril de 1874, fui chamado á pressa para vêr esta Sra. que fôra repentinamente, estando a passeiar, atacada por uma hemorrhagia uterina. Soube que a menstruação deixara de apparecer-lhe por dous mezes, e suppuz que se tratava d'um aborto. Recommendei o mais completo repouso e prescrevi uma poção opiada e clystères laudanizados.

O collo do utero estava molle e muito pouco dilatado. Durante a noite augmentaram as dôres e a doente expellio um grande coalho de sangue, depois do qual e com o uso d'uma poção d'ergotina a hemorrhagia cessou quasi completamente. Não pude examinar o coalho por que já havia sido enterrado quando cheguei pela manhan.

A doente esteve algum tempo anemica e com dyspepsia, e hia em melhora progressiva, quando em Julho nova hemorrhagia appareceo-lhe, mais violenta do que a primeira.

Tendo sido chamado immediatamente, encontrei-a abatida, pallida; tinha já perdido grande quantidade de sangue, e examinando achei o collo do utero dilatado, cerca de 2 e $\frac{1}{2}$ centímetros, e obturado por um corpo molle, que dava ao toque a sensação d'um espesso coagulo de sangue.

Segurando-o com o iudicador e o medio fiz sobre elle brandas tracções e simultaneamente um ligeiro movimento de rotação, e extrahi um corpo molle, de forma ovoide, achatado, com cerca de

8 centímetros no maior diâmetro e que se assemelhava na aparência a um grande coágulo de sangue, mas incisado apresentava a estrutura d'uma mola carnosa. Prescrevi-lhe uma poção de ergotina com elixir acido de Haller e xarope de canella, e grande repouso; com o que foi diminuindo gradualmente a hemorragia, e a doente continuou depois a tratar-se de anemia e inappetencia que a faziam desfinhar consideravelmente.

Trez mezes depois, em Outubro, appareceu-lhe a menstruação, um pouco abundante e acompanhada de dôres uterinas que melhoraram com o repouso e uma poção de ether, opio e valeriana.

Em 14 de Dezembro fui chamado com toda a urgencia ás 11 e $\frac{1}{2}$ horas da noite; apparecêra a hemorragia com intensidade maior que todas as outras vezes. Fui immediatamente, prevenindo-me com o perchlorureto de ferro, ergotina, etc. A hemorragia era com effeito violenta, muitos lençóes estavam ensopados junto da doente pallida e atterrada. Já lhe fôra applicada mais de uma dôse d'uma poção com ergotina e elixir de Haller que d'outra vez lhe prescrevêra. O utero bastante desenvolvido chegava a 2 ou 3 centímetros acima do umbigo; o collo estava dilatado, com cerca de 2 centímetros no orificio externo, mas o interno não podia ser atravessado pelo dedo.

A doente estava deitada sobre o lado; colloquei-a no decubito dorsal. Conservando-se n'este decubito o sangue derramado na cavidade do utero se escoava mais facilmente e o volume do utero desde logo diminuiu. Fixo pelo cóllo á bacia, o utero augmentado de volume pode pelo fundo desviar-se da linha media para a direita, para a esquerda ou para diante, conforme a posição da mulher, de sorte que o eixo do corpo do utero assim desviado forma com o collo uma linha curva ou quebrada, e ficando a cavidade do fundo abaixo do nivel do collo, ahi se accumula o sangue em maior quantidade, e pelo peso e distensão do utero impede a acção de sua retractilidade propria.

No decubito dorsal o utero se apoia sobre a columna vertebral, o sangue se escoá facilmente; e além d'isto n'este decubito, como bem observa Barnes, a face da doente fica exposta ao exame do medico, ao accesso do ar, á administração dos estimulantes e do alimento; e as paredes thoracicas podem expandir-se melhor para a respira-

ção; o utero e a aorta podem ser mais facilmente examinados pelo medico.

Para sustar a hemorragia que continuava, tratei de esvasiar a bexiga e applicar logo o colpeurynter de Braun, enchendo-o d'agua fria. Não foi possivel encontrar gêlo, em cuja acção podia confiar, applicando-o n'uma bexiga sobre o ventre.

Havia dôres uterinas que augmentavam de espaço a espaço, e que se tornaram mais fortes depois da applicação do colpeurynter que obrava alli como um tampo, impedindo a hemorragia, e como um dilatador extra-uterino, excitando o collo e provocando as contracções do utero. Ao mesmo tempo foi dada á doente uma dôse de 30 centigrammas de centeio esporoadó, e duas vezes repetida de 10 em 10 minutos.

A hemorragia diminuiu depois da applicação do colpeurynter e das dôses de centeio; o volume do utero conservou-se menor, e no fim de meia hora tornando-se mais fortes e frequentes as contracções uterinas, e sentindo pelo toque que hia sendo expellido da vagina o colpeurynter, esvasiei-o e o retirei, passando a examinar o collo do utero que achei dilatado, com cerca de 7 a 8 centímetros de diametro, e entre os labios do orificio externo um corpo molle e arredondado, do tamanho da cabeça d'um fêto de sete mezes. Com um pequeno forceps fiz a extracção d'esta massa informe, de consistencia molle, se assemelhando a um pedaço de carne bem infiltra de sangue.

Era uma mola carnosa, da apparencia das que Vélpeau comparava a uma esponja embebida de sangue; tinha os caracteres histologicos do myxoma, e pertencia ao numero dos que Virchow classifica de myxomas das villosidades do chorion.

A extracção da mola acompanhou uma onda de sangue, e a hemorragia continuou ameaçadora.

Não confio na efficacia da compressão da aorta abdominal nos casos de hemorragia uterina devida á inercia que tem resistido aos excitantes especiaes da contractibilidade do utero.

Kiwisch contesta o valor da compressão da aorta abdominal porque ella impelle o sangue que reflúe a descer pelas arterias spermaticas e seus ramos utero-ovaricos, e sendo ao mesmo tempo inevitavel a compressão da veia cava, o sangue das extremidades inferiores

afflúe ao utero pelas numerosas anastomoses da circulação pelviana. Kiwisch attribúe o bom resultado que por meio d'ella se obtém á compressão que se exerce ao mesmo tempo sobre o utero. Frankenhaeser, porém, em sua excellente obra, (*die Nerven der Gebarmutter*), explica de modo mais racional este effeito satisfactorio da compressão da aorta. « Tem se considerado, diz elle (pag. 27), a compressão da aorta como um meio de suspender violentas hemorragias puerperaes, e acredita-se que a oclusão d'aquelle vaso seja a causa d'este phenomeno. É, porém, altamente improvavel, por que os vasos ovaricos extraordinariamente dilatados dariam constantemente sangue bastante para entreter a hémorrhagia; mas é certo que a compressão da aorta inflúe, e a hemorrhagia se suspende simplesmente, porque, como tenho me convencido muitas vezes, produzem-se no utero contracções fortes pela irritação do plexo nervoso que está junto a aorta, e que é comprimido ao mesmo tempo que se exerce sobre ella a compressão. Portanto, é completamente inutil uma compressão duradoura da aorta; basta uma ligeira pressão e irritação com as extremidades dos dedos sobre o vaso que pulsa para conseguir provocar as contracções e pôr termo á hemorrhagia. »

Inspirava-me pouca confiança este meio, por que, quando muito conseguiria provocar contracções uterinas, que provavelmente cederiam lugar á inercia logo que cessasse o estimulo produzido com a compressão.

Pareceo-me preferivel pôr em pratica o processo de Breisky, que comprehende simultaneamente, pela acção bimanual, a maçadura do utero e a excitação do collo. Enquanto com a mão direita aberta sobre a parede abdominal apertava e comprimia com força o fundo do utero contra a pequena bacia, levando as extremidades dos dedos index e medio da mão esquerda pela parede posterior da vagina até o collo, comprimia-o de detraz para diante contra o corpo do utero. Assim, diz Breisky que a acção se produz por uma irritação intensa, muito dolorosa dos nervos do utero, especialmente no segmento mais rico de nervos, no qual como demonstrou Frankenhaeser se acha o grosso ganglio cervical plexiforme. Esta irritação pode em consequencia de sua intensidade, ainda quando muito diminuida a excitabilidade do utero, desenvolver sufficientes contracções.

Ao mesmo tempo pelo recurvamento do collo flaccido contra o

corpo, produz-se uma especie de anteversão momentanea, em um angulo agudo, e a saída do sangue é impedida mechanicamente por este ponto de flexão. Além d'isto muitas vezes por meio da mão applicada externamente sobre o fundo do utero se faz ao mesmo tempo a compressão da aorta. Breisky--Uber die Behandlung der puerperalen Blutungen. (1871).

Conservei durante algum tempo, cerca de 10 minutos, o utero de baixo da pressão bimanual; a hemorragia diminuiu, porém não cedeo completamente, e achando-me sem um ajudante profissional não podia sustentar por mais tempo aquella posição que me fatigava. Instado pela urgencia do caso, recorri a um meio hemostatico directo, a injecção de perchlorureto de ferro, tão recommendada por Barnes, e bem indicada n'este caso em que pareciam inefficazes os meios capazes de suspender a hemorragia pela constricção dos vasos consecutiva á contracção das camadas musculares do utero. Os meios capazes de excitar as contracções uterinas não são sempre sufficientes, por que estas contracções não exercem uma acção continua, e desaparecida ella, não basta muitas vezes a influencia tonica da retractilidade do tecido para manter a constricção dos vasos.

O unico meio capaz de inspirar confiança n'este caso é o que possa produzir uma acção hemostatica directa sobre a superficie que sangra.

Os meios applicados com o intuito de provocar a contracção do utero e determinar ao mesmo tempo a obturação dos vasos, teem sido empregados desde longa data na obstetricia. Davis, Lachapelle, Moreau, Kilian, Busch e outros classicos referem a pratica d'Evrat, de introduzir no utero talhadas de limão e espremer o succo na cavidade uterina, com o fim de *pela sua acidez determinar a coagulação do sangue*; a de Haar e de Bigeschi de injectar vinagre com agua, ou introduzir na cavidade do utero uma esponja molhada com este liquido, e lá espremel-a.

Estes meios directos não gozaram da confiança de alguns parteiros notaveis. Davis em sua admiravel obra (The principles and practice of Obstetric Medicine, 1836) diz o seguinte (vol. 2.º pag. 1065):

• O principal irritante chimico ordinariamente empregado para

subjugar a hemorragia uterina depois do parto é uma injeção com uma parte de vinagre e duas d'agoa, levada ao utero com uma seringa, que segundo o testemunho de alguns dos membros mais respeitaveis da profissão em nosso paiz, possui um consideravel poder de reprimir as hemorragias.» D'este tratamento lastima o author não poder dar seu testemunho muito positivamente, nem pró, nem contra; pois quasi sempre preferia praticar a compressão dos diversos modos que refere.

Mais recentemente porém outro medicamento capaz de produzir muito mais promptamente a irritação da superficie interna do utero e a coagulação do sangue, o perchlorureto de ferro tem sido empregado em grande numero de casos.

Barnes, que tem largamente usado d'esta applicação, faz justiça a Kiwisch attribuindo-lhe a prioridade da semelhante pratica.

Na sua bem conhecida obra (*Klinische Vortraege uber specielle Pathologie und Therapie des weiblichen Geschlechtes*, 4.^a edição, (1854) Kiwisch, louvando o emprego das injeções d'agua fria na cavidade do utero contra as hemorragias devidas á atonia do orgão, diz o seguinte: «Em quasi todos os casos depois d'uma a duas injeções apparece de momento a contracção e repressão da hemorragia; entretanto não se deve retirar logo a mão introduzida por que muitas vezes a hemorragia volta, e é necessario repetir a injeção. Até nas hemorragias mais violentas bastavam ordinariamente 4 a 6 injeções, e até hoje só temos motivos para julgar este meio o melhor, e que menos desvantagens pode trazer contra as metrorrhagias das puerperas, e preferil-o a qualquer outro. A unica modificação que julgamos necessaria nos maiores grãos de atonia, foi a mistura d'um corpo medicamentoso no liquido da injeção; e o perchlorureto de ferro é o que julgamos mais proprio para este fim (na proporção de duas drachmas para seis onças d'agua).»

É porém especialmente com o nome de um dos mais illustres parteiros contemporaneos que está hoje autorizada e generalizada a pratica das injeções de perchlorureto de ferro nas hemorragias uterinas. Ha mais de vinte annos que o emprega Barnes nas hemorragias que acompanham os partos ou abortos, com o melhor resultado. Nas *Lettsomian Lectures* d'este illustre parteiro em 1837, sobre placenta previa, já recommendava elle a applicação do perchlorureto

de ferro em injeções, e n'uma lecção publicada na *Lancet* em 1862, com o título—*the obstetrical bag*, aconselhava ainda que o parteiro andasse sempre prevenido com o perchlorureto de ferro afim de suspender as hemorragias.

Muitos annos depois d'esta ultima data, em 1869, Barnes (*On the treatment of hemorrhage after labour. Transactions of the Obstetrical society of London, vol. 11, pag. 229*) confirmava nas seguintes palavras os bellos effeitos d'esta preciosa medicação. Tratando dos meios de suspender a hemorragia uterina, diz elle: nada achei ainda tão efficaç como a injeção d'uma solução de perchlorureto de ferro no utero depois de limpar a cavidade dos restos da placenta e dos coalhos. Tenho empregado este methodo por muitos annos e em um grande numero de casos depois do parto e do aborto, e tenho sempre motivos para congratular-me pelo resultado. O perchlorureto de ferro coagula instantaneamente o sangue nas boccas dos vasos uterinos: e tem além d'isto a vantagem de ser um anti-septico. Muitos dos casos referidos foram tratados em conferencia, e por tanto muitos de meus collegas de profissão teem já observado minha pratica. Desde então tenho continuado n'ella, e a experiencia ulterior me tem confirmado sempre a convicção de que possuímos n'este medicamento o meio mais certo conhecido para reprimir a hemorragia no estado de extrema inercia. »

A formula de que usa Barnes é a seguinte: tinctura muito concentrada de perchlorureto de ferro (da pharmacopéa britanica) 4 onças, e agoa fria 12 onças, ou a tinctura ordinaria não diluida.

O instrumento que emprega para a injeção é a seringa de Higginson, com um tubo uterino de 8 pollegadas de comprimento.

No caso que descrevo não empreguei o perchlorureto de ferro em solução tão concentrada como recommenda Barnes. Preferi uma solução mais branda, como emprega Seyfert, uma mistura de perchlorureto de ferro em agoa fria, não em dóse determinada, mas somente que desse á solução uma côr amarella carregada, de vinho do Porto velho.

Injetei esta mistura com a seringa de caoutchouc duro (*hart kautchuk*) de Braun, fabricada por Leiter, dè Vienna.

Empreguei todas as cautellas recommendadas por Barnes, expellindo o ar da seringa, limpando a cavidade uterina dos restos de

placenta e dos coagulos, e passando o tubo uterino, guiado pela mão na vagina e no utero, comprimi brandamente o embolo de sorte que a solução cahisse sobre a superficie da cavidade n'um jacto lento e moderado.

Fiz trez injeccões semelhantes no espaço de vinte minutos, depois dos quaes a hemorrhagia era quasi nulla. A continuação do uso da poção com ergotina e elixir acido de Haller durante o resto da noite foi bastante para fazel-a cessar de todo.

A^a acção do perchlorureto de ferro attribuo a diminuição rapida da hemorrhagia que fôra até então rebelde a outros meios energicos.

Creio como Barnes que a acção hemostatica do perchlorureto de ferro se produzahi de trez modos: 1.º por sua acção directa, coagulando o sangue nas bocas dos vasos; 2.º tem uma acção poderosamente adstringente sobre a membrana interna do utero, corrugando fortemente a superficie, e assim constringindo a boca dos vasos; 3.º provoca em certo gráo a acção contractil da parede muscular do utero. »

Apezar porém, de ter por si todas estas vantagens as injeccões de perchlorureto de ferro tem sido sempre olhadas com certo receio por grande numero de praticos. A litteratura medica refere alguns casos em que o emprego das injeccões do perchlorureto de ferro em nœvus e varizes venosas foi fatal por embolia. O proprio Kiwisch na obra já citada (pag. 436) se refere a dois casos em que empregando-as na terceira semana depois do delivramento, na dóse de poucas colheres de chá, na cavidade uterina, irromperam subitamente convulsões, e n'um caso sobreveio logo a morte. Em outros casos nada observou elle de semelhante, mas estes dois o tornaram mais cauteloso no emprego d'aquelle meio.

Na pratica de Barnes este accidente nunca se deu; mas em alguns casos de hemorrhagia profusa que foi immediatamente sustada, appareceu a phlegmasia dolens, da qual se restabeleceram as puerperas.

A injeccão de Seyfert produzindo uma thronbose menos extensa dos vasos e menor irritação da mucosa uterina é menos susceptivel de produzir a embolia e as inflamações peri e para-uterinas e cervicaes que são muitas vezes consecutivas ás injeccões adstringentes ou applicações causticas na mucosa do utero.

Suppunha-se outr'ora que a inflammação era n'estes casos uma peritonite, devida á penetração do liquido da injecção atravez das trompas até o peritonéo. Era méra hypothese. Somente uma grande violencia, como bem diz Spiegelberg (Ueber intrauterine Behandlung, 1871), seria capaz de vencer a abertura punctiforme do isthmo da tuba de Fallope, para fazer atravessar o liquido pelo seu orificio interno, apenas pervio a um cabello de pórco; e este isthmo é cercado por uma musculatura poderosa, e seu orificio circumdado por um sphincter, que se contrahe, e fecha-se sob a impressão da irritação produzida pelo medicamento na cavidade do utero; e além disto a coagulação do sangue produzida pelo medicamento na cavidade do utero difficulta ainda mais a passagem; e finalmente a abertura da trompa no utero em angulo bastante agudo oppõe-se á penetração do liquido.

A inflammação do tecido cellular peri-uterino é, quando se manifesta n'estes casos, propagada directamente atravez do parenchyma do orgão, especialmente pelo tecido conjunctivo que entra em sua estructura. Esta inflammação dá-se ordinariamente quando o liquido irritante da injecção ou as materias exsudadas na superficie do utero depois da acção topica do medicamento, são retidas por uma retracção do collo do utero; nos casos porém em que o esgoto d'estas materias é facil são rarissimos estes accidentes.

No doente a que nos referimos correu perfeitamente o estado consecutivo. Uma semana conservou-se no leito, e sob a influencia d'uma medicação tonica e brandamente estimulante foram se restabelecendo as forças. Os banhos de mar completaram mais tarde a cura. No fim de cerca de seis mezes esta senhora concebeu de novo, e no segundo mez de gravidez esteve ameaçada de um aborto, apparecendo-lhe sem causa apreciavel uma hemorrhagia pouco abundante e que somente desapareceu de todo no fim de seis dias de completo reponso e tratamento appropriado. Hoje se acha ella em seu oitavo mez de gravidez, no gózo de perfeita saude.

10 de Fevereiro de 1876.

PSYCHIATRIA

ASYLO DE S. JOÃO DE DEUS (ALIENADOS).

Primeiro relatorio annual.

Fomos obsequiados com um exemplar do primeiro relatorio medico annual d'este novissimo e importante estabelecimento de caridade, situado na apprazivel fazenda da Bôa Vista, e administrado pela Santa Casa da Misericordia.

O relatorio é do facultativo director do Asylo, o Sr. Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho, professor da Faculdade, e endereçado ao Provedor d'aquella pia instituição, o Sr. Cons. M. P. de Souza Dantas.

De creação recente, levada a effeito pelos esforços reunidos da provincia e da Santa Casa, o Asylo de S. João de Deus veio satisfazer uma necessidade que os sentimentos humanitarios dos nossos concidadãos, que se interessam pelos infelizes privados da razão, ha muitos annos appontavam entre os mais urgentes empenhos de uma sociedade illuminada pela civilização e pelo christianismo.

Approveitando-nos do trabalho interessante do nosso illustrado collega, e não permittindo o espaço de que dispomos trasladal-o integralmente para as nossas columnas, procuraremos dar aos nossos leitores, em breve resenha, as importantes informações que elle contém, e principalmente as que dizem respeito ao tratamento hygienico e moral das molestias mentaes, como o aconselha a sciencia moderna, e outr'ora impossivel de executar, quer nos escuros e humidos cubiculos do hospital da Caridade, quer no seio das familias, ainda as mais favorecidas da fortuna.

Para maior exactidão deixaremos, sempre que podermos, a palavra ao illustrado e eloquente relator.

O Asylo de S. João de Deus foi inaugurado em 24 de Junho de 1874.

« Fôra preciso muita caridade e muita philantropia para vencer os immensos obstaculos que se antipozeram á idéa christã de fundar este Asylo: fôra preciso muita unção religiosa para arrancar tantos in-

felizes ás densas trevas em que jaziam; para dar-lhes a luz do ceu; e restituir-lhes a luz da razão; fôra preciso muita fé no futuro para lançar os fundamentos de um estabelecimento tão dispendioso. »

No dia da inauguração recebeu o Asylo 42 alienados de ambos os sexos, e até 30 de junho de 1873, data do relatorio, recebeu mais 65, total 107, sendo homens 47 e mulheres 60.

Os pensionistas foram apenas 7; os mais eram 3 praças do exercito e 97 indigentes.

Dos 107 alienados falleceram durante o anno 11, sahiram 15, e existem 81.

O custeio da casa foi de Rs. 54:820\$010, o que corresponde a Rs. 512\$336 por cada asylado.

A população foi maior do que era de esperar; porque alem dos alienados curaveis foram admittidos epilepticos, idiotas, e imbecis. Entretanto, com os accrescimos que se projectam, o Asylo poderá comportar uma população muito superior á do primeiro anno.

Pelo que respeita á classificação e distribuição, é observada a separação dos homens e das mulheres como o permite o edificio, e são divididos os pensionistas em 3 classes; quanto á vigilancia e policia diz o relatorio:

« Vivem quasi todos em commum, e com a maior somma de liberdade, mas vigiados de modo que não possam d'ella abusar. Por alguma vez tenho empregado o colete de força, e a cadeira de contensão, e poucas a reclusão por muitas horas. A esse respeito sigo, o mais que é possível, o systema inglez do *no restraint*, e o sigo a tal ponto que todos os vizinhos se admiram de ver os alienados passeando ao ar livre, a toda hora, em o todos pontos da quinta, por baixo do vasto e frondoso arvoredo. Disse-me um dia um amigo que eu podia ser a primeira victima do systema; não o modifico; acho que é a base fundamental de toda a therapeutica psychiastica, e que tenho tirado d'elle mais vantagens do que das pilulas de belladona, dos preparados de chloral, e das injeções hypodermicas. »

« A reclusão e a coacção, tenho eu observado, tornam o alienado mais agitado e furioso: a lucta que estabelece para sahir, a força que emprega para abalar as portas e grades augmenta-lhe o delirio, e a agitação. Um agitado, algumas horas depois da reclusão, está furioso, e um furioso é uma fera a uivar em uma jaula. Se a agitação

é grande, emprego o colete, e deixo o alienado a distrahir-se entre os outros; e a conversar; é uma diversão esta para suas concepções delirantes, para sua agitação, mais util, de mais prompto effeito do que o encerramento na cellula, e o dar-lhe qualquer poção calmante. »

Estando ainda em andamento as obras complementares indispensaveis, não só para accommodação de maior numero de alienados, como para mais extensa applicação dos meios hygienicos auxiliares do tratamento, a occupação e o trabalho não teem podido ter a desejada extensão.

O nosso collega ainda não pode estabelecer officinas, taes como as de alfaiate, sapateiro etc.; ensaiou primeiro com um mestre que lhe pareceu habilitado para soffrer as impertinencias e exagerações dos alienados, mas um dia apavorou-se o bom do homem de ver um dos discipulos armado de tesoura, e em attitude ameaçadora; foi-se, e não voltou mais. Aggregou alguns que eram mais pacíficos á sala de costuras onde trabalham 12 a 16 mulheres sob a direcção da 1.^a enfermeira, e espera restabelecer a officina de alfaiate logo que ache quem a possa dirigir convenientemente.

Em quanto estão occupados, diz o Dr. Demetrio, distrahem-se das concepções delirantes, das idéas fixas, que são o martyrio d'esses infelizes, e que constituem todo o seu padecimento.

« Em trabalhos de agricultura e jardinagem occupam-se alguns, ajudando os serventes encarregados d'esse trabalho, e outros servem na cosinha sob a direcção do cosinheiro. O aceio e limpeza das enfermarias são feitos todos os dias pelos alienados sob a direcção dos respectivos enfermeiros. . . »

« E' de ver com que interesse e afan trabalham todos, certos como estão que terão depois do almoço o passeio pelas pittorescas alamedas, onde vão descansar nos bancos preparados para esse fim. »

Ainda não puferam ser instituidos os exercicios gymnasticos, e diferentes jogos campestres que distraem o espirito e fortalecem o corpo. Ha, porem, uma aula de musica instrumental, para a qual foram aproveitados seis musicos de profissão recolhidos ao estabelecimento.

O resultado tem sido satisfactorio.

« Todos sabem a influencia que tem a musica sobre o estado mo-

ral do homem são; no estado de perturbação do espirito esta influencia não é menos notavel. E' possível que a musica possa curar alguma vez a loucura, despertando uma nova ordem d'idéas, recordando algum sentimento caro ao coração, determinando novas sensações, produzindo uma distracção util, agradável, e vantajosa á saúde. »

« Aproveita aos que tocam os instrumentos e aos que ouvem. Tenho visto alienados hypemaniacos rir, e até dansar quando toca a musica do estabelecimento; parece que ella dissipa-lhes a nuvem tenebrosa e tristissima em que vive envolvido o espirito; parece que imagens risonhas se apresentam ao cerebro, e fazem desaparecer os phantasmas pavorosos da tristeza e dôr que o cercam em todas as suas circumvoluções, em todas as suas fibras. . . . »

« Tenho observado que quasi todos os alienados gostam de cantar, e que alguns em certo período da molestia experimentam uma necessidade tão grande de cantar, como outros sentem necessidade de andar, fazer movimentos, fallar, etc. »

Para o serviço clinico ha dous facultativos: o director e um ajudante, o Sr. Dr. Amancio J. C. d'Andrade, auxiliados por um pharmaceutico. O uso de drogas é, todavia, exercido com parcimonia; alguns alienados entram magros, famintos, anemicos, e agitados, e em tal caso o melhor remedio é a boa alimentação.

« Digo e repito, diz o relator, que é melhor para a cura de muitos fechar a botica e abrir a dispensa. »

No capitulo consagrado á etiologia diz o Dr. Demétrio:

« Pelas informações colhidas dos documentos exigidos para admissão dos alienados, e pelos que tenho podido obter das pessoas que acompanham os mesmos alienados a este Asylo, posso considerar a herança como uma das causas phisicas mais frequentes da alienação mental, seguindo-se depois: nos homens, o abuso das bebidas alcoolicas, as lesões do cerebro e suas membranas, o onanismo, a repercussão de molestias cutaneas, e a velhice; e nas mulheres, o abuso das bebidas alcoolicas, a idade critica, a suppressão d'hemorrhagias habituaes, a prostituição, e em uns e outras, como causa moral, desgostos domesticos, ciúmes, revezés da fortuna, paixão amorosa, leitura de livros do espiritismo, etc., etc. »

« A que mais tem prendido a minha attenção, e que, sem duvida, é a mais fatal, por ser um triste legado, é a herança, que de modo ne-

cessario se transmitta de paes a filhos, e, de um modo inexplicavel, de avós a netos, passando como que ignota, ou ao menos sem manifestações claras, por uma geração intermedia. »

« Dos casos entre nós existentes observo o seguinte: 1 alienada teve pae epileptico; 4 tiveram tios e tias alienadas; 4 tiveram mãe alienada; 2 tiveram o avô; 2 mãe epileptica, 1 o pae que se suicidou. »

Relativamente á curabilidade diz o nosso collega, que a sua estatística não pode ser muito favoravel, não só porque funciona ainda ha pouco tempo o estabelecimento, mas principalmente porque avultado numero de admissões tem sido de idiotas, imbecis, epilepticos e decrepitos, sendo poucos os que entram affectados de mania aguda e recente. Vê-se pelo mappa que de 107 admittidos sahiram 13, dos quaes 8 curados e os outros melhorados.

A mortalidade foi de 11, sendo 1 de epilepsia, 6 d'hemorrhagia cerebral, 1 de paralytia geral, 2 de tuberculos pulmonares, 1 de enterocolite.

Quanto á therapeutica, já mencionamos algumas das vistas do Dr. Demetrio, mormente em relação aos meios hygienicos e moraes.

Divide elle o tratamento em moral, e medico ou pharmacologico.

Quanto ao primeiro diz o relatorio:

« Tenho observado que ao entrar o alienado para este Asylo fica muitas vezes apoderado de admiração e surpresa ao ver-se no meio de jardins, para os quaes não cessa de olhar, e é provavelmente d'essa primeira e tão agradável impressão que o vejo ficar tranquillo, e ir-se habituando tão facilmente ao estabelecimento. »

« Aproveitando-me sempre d'essas mudanças na ordem das suas idéas, que é o principio do tratamento moral, continuo a ministrar-lhe todas as distracções compatíveis com a classe a que pertence. »

« Habitos d'ordem, regularidade, disciplina, sobriedade; junto ás condições favoraveis do regimen alimentar, da hygiene e da habitação salubre, que o alienado encontra no Asylo, constituem a continuação do tratamento moral. A occupação nos diversos misteres do estabelecimento, como nos jardins, na horta, nos pateos, na cosinha, nas costuras, na lavagem de alguma roupa, no aceio das salas, dos banheiros, ainda constituem uma boa parte d'esse tratamento. »

« Para alguns a leitura é um bom meio therapeutico: lêem com interesse os jornaes e livros religiosos; e aqui devo consignar uma ob-

servação, e é que quasi toda a população do Asylo, qualquer que seja a classe a que pertença, tem em alto grau o sentimento religioso. »

A estes meios, diz o relator que ainda não poude accrescentar um de salutaes effeitos, que é uma eschola, instituição utilissima em outros estabelecimentos do mesmo genero; mas que espera com o tempo crear alli sala de estudo e bibliotheca.

Pronuncia-se, não contra o uso, mas contra o abuso das visitas aos alienados; estas, algumas vezes uteis, tornam-se em outras positivamente nocivas, e propoz que em vez de serem hebdomadarias, (aos domingos) como determina o regulamento geral provisório, sejam uma vez por mez, ficando, todavia, as dos parentes ao prudente arbitrio do director do Asylo.

« Tenho observado, diz elle, que as visitas dos parentes, as de individuos quasi sempre imprudentes, de curiosos que vem aqui ver os alienados como objectos de um museu, ou feras de circo de domadores, tem produzido serios embaraços para o tratamento de muitos. »

Quanto ao tratamento pharmacologico, esse, como é natural, foi variado conforme os casos e os accidentes eventuaes da molestia principal, ou de affeições intercurrentes. Entre os agentes da materia medica foram utilizados com vantagem: o arsenico em casos de hallucinações que revelam a congestão parcial do cerebro, acompanhada de cephalalgia frontal ou occipital; a belladona, o chloral, o opio e seus derivados, e a dedaleira, como antispasmodicos, e modificadores do delirio; com particularidade foram efficazes as injecções hypodermicas, e o bromureto de potassio nos casos de epilepsia; revulsivos diversos, affusões frias, banhos frios e mórnos etc. »

Resumindo, porem, o seu juizo sobre o tratamento da alienação mental, conclue o Dr. Demetrio: « Creio muito no tratamento moral e hygienico da alienação; creio ainda nos recursos que a natureza emprega para curar. Os meios pharmacologicos são meros palliativos, que servem para alliviar ou combater symptomas, sem que d'ahi resulte debellação do mal principal, que é intimo, profundo, e mysterioso muitas vezes. »

Diversos mappas estatisticos completam o relatorio. Por elles vemos que dos 107 alienados eram 47 homens e 60 mulheres; 89 bra-

sileiros dos quaes 42 homens e 47 mulheres; 18 estrangeiros (dos quaes 12 africanos) sendo mulheres 13 e homens 5.

As molestias foram as seguintes:

Lypemania 5; demencia apathica 9; demencia agitada 13; demencia senil 7; monomania tranquilla 3; monomania exaltada 3; monomania homicida 2; enfraquecimento intellectual 2; melancolia com stupor 1; delirio subagudo 9; mania aguda 12; idiocia 3; idiotia paralytica 1; imbecilidade 9; paralytia geral 1; alcoolismo 9; epilepsia 4; sem diagnostico 14.

Em relação á idade a distribuição é a seguinte:

Até 20 annos	7
De 20 a 30	21
« 30 a 40	30
« 40 a 50	26
« 50 a 60	12
« 60 a 70	8
Mais de 70	3

107

Quanto ao estado civil eram casados 17, solteiros 82, e viuvos 8; e quanto á côr eram brancos 33, pardos 41, e pretos 33.

Eis aqui, em resumo, o que de interesse propriamente medico encerra o primeiro relatorio annual do director do Asylo de S. João de Deus. Como se vê, a creação d'este importante estabelecimento veio inaugurar nos annaes d'esta provincia uma nova epocha de caridade christã, e de redempção para os miseros loucos, repudiados pela sociedade; epocha memoravel á qual ficarão para sempre ligados os nomes dos benemeritos cidadãos que levaram a effeito a obra mais humanitaria que n'este seculo tem visto a Bahia; veio, alem disso, abrir entre nós uma era nova para a therapeutica racional, philosophica, hygienica e moral das affecções mentaes erigida em systema de tratamento, como a proclama a sciencia de nossos dias, e a praticam aquelles de seus apostolos que consagram aos invalidos de espirito a sua intelligencia, o seu tempo, e a sua vida.

Alli, não é só o interesse da humanidade o que attrae as nossas attentões; ha ainda outro interesse, para nós, os que nos entregamos á pratica geral da arte de curar; é o do estudo especial da psy-

chiatria nos exemplares vivos das variadas imperfeições, e aberrações da intelligencia humana, e no registro biographico de cada um d'aquelles infelizes, que nem se quer sabem que o são.

Ha ahi vastissimo thema para as meditações do philosopho, e ampla seara de lições para o anatomo-pathologista, para o medico pratico, e tambem para as investigações do medico legista, que podê, muitas vezes, achar alli a causa unica de muitos actos reputados criminosos, que a sociedade pune porque a não conhece.

O Asylo de S. João de Deus será pois, a um tempo, um abrigo que a caridade abriu aos desherdados da razão, e onde muitos a possam recobrar; um refugio para os miseros que a sociedade e as familias por necessidade repellem de seu seio para segurança e tranquillidade d'ellas; e uma eschola pratica de um d'aquelles ramos dos conhecimentos medicos que em nossos dias figuram entre os de mais alto interesse, por que tem por fim acolher, proteger, amparar o louco, e por todos os meios suaves, brandos, physicos e moraes, desconhecidos outr'ora, restituir-lhe a razão, que é a saude do espirito.

O relatorio, cujo extracto sumario deixamos nas precedentes paginas, será lido com proveito, e, estamos certos, com applauso, por todos quantos se interessam pelo estudo das molestias mentaes n'este paiz, onde, infelizmente, não se encontram ainda, especialmente nas provincias, os hospicios indispensaveis para recolher os alienados indigentes. É n'esse documento importante, e não menos ainda na especial e já provada aptidão de seu autor para dirigir o serviço medico do Asylo de S. João de Deus, que baseamos as nossas previsões, e esperanças.

Realizem-se ellas, e não ficará a dever-lhe menos a sciencia que prepara a messe, do que a caridade que reparte os fructos.

S. L.

REVISTA DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

MÉDICA

Febre typhoide. Infecção produzida pela agua usada como bebida.—O Dr. Ch. W. Brown refere no *Philadelphia Medical Times* a historia d'uma epidemia de febre typhoide que appareceu na *State Normal School*, produzida pela agua que alli se bebia.

No começo de Outubro de 1874 appareceu o primeiro caso n'um moço de 19 annos; uma semana depois apresentou-se o segundo. Estes dous entraram em convalescença na quarta semana e se restabeleceram depressa.

Em 18 de Novembro foi atacado um moço de 21 annos, que succumbio no dia 25.

Na vespera (17) fôra atacado um que habitava no mesmo pavimento e sua irman que morava na parte do edificio destinada ás mulheres.

No dia 18 duas mulheres.

No dia 19 outro rapaz.

No dia 23 trez raparigas.

No dia 24 dous rapazes.

No dia 25 um rapaz.

No dia 26 um que morava na secção das mulheres.

No dia 27 um de 13 annos.

No dia 28 o professor A., do lado dos homens e um alumno.

No dia 29 duas mulheres.

No dia 30 trez rapazes.

No dia 1.º de Dezembro uma rapariga.

Estes casos foram todos tratados na escola pelo Dr. Brown; houve além d'estes outros 25 que se trataram em suas casas, e foram atacados da molestia antes de para lá irem ou pouco depois da chegada. Dos 28 tratados na escola 3 foram mortaes.

Desde que se verificou que estavam debaixo d'esta influencia, foi fechada a escola que se compunha de 34 alumnos homens e 35 mulheres, porém já então muitos foram constrangidos a ficar, por

morarem longe da escola e começarem já a sentir o ataque da molestia.

O edificio da escola é feito em dous corpos, que são construidos de tijollos, e situado sobre o declive da collina, a 440 pés acima do nivel do rio.

Ha dez annos se forneciam d'agua n'um poço artesiano de 140 pés de profundidade.

Cem pés eram cavados na rocha viva; tirava-se a agua por meio d'uma machina disposta na casa para este fim. Cerca de 40 pés atraz do edificio reservado aos homens, do lado de léste, havia um reservatorio de 20 pés de profundidade; a 40 pés ao sudoeste d'este poço havia uma immensa latrina, da qual se serviam ha doze annos, que se esgotava por um cano a uma grande distancia a oeste da escola, e era além d'isto bem regada d'agua.

Dos arredores do reservatorio se estendia outro canal á latrina, a alguns pés de profundidade, destinado a fazer se escoarem as aguas da superficie para longe das bordas do reservatorio.

Fez-se uso d'agua do poço superficial sempre, até quando ha dez annos foi cavado o poço artesiano, mas ainda depois muitos estudantes preferiam o primeiro.

Foi remettido ao professor Latimer, da Universidade de Rochester, um frasco d'agua de cada poço para ser examinada. Durante este tempo toda a agua empregada para os doentes, qualquer que fosse o uso, era tirada dos poços da cidade.

O resultado do exame do professor Latimer foi o seguinte:

« A agua do frasco A (poço artesiano) só contém uma pequena quantidade de materia mineral, sobretudo carbonato de cal.

« A agua do frasco B (poço ordinario) contém pouca materia mineral, principalmente carbonato de cal, porém abunda em materias organicas. N'ella formigam organismos fungoides, e contém egualmente myriades de animalculos, sem contar enormes quantidades de destroços d'estas duas especies de organismos em diferentes estados de decomposição.

« Os reactivos demonstram evidentemente a contaminação d'agua em alto grão pelas materias do esgoto mesmo.

« Em summa, poucas vezes ou nunca examinei uma agua que só pela evidencia chimica e microscopica me parecesse tão perigosa. »

O poço artificial foi abandonado e aterrado; a latrina igualmente esvaseada e todo o terreno circumvisinho que estava saturado foi cavado e o lugar completamente desinfectado e cheio de terra fresca.

O edificio foi completamente limpo e desinfectado, e a escola reaberta em 6 de Janeiro de 1875, continuando desde então sua salubridade habitual.

Segundo Brown a causa da epidemia foi a contaminação da agua pelo esgoto das latrinas, que depois de muitos annos tinham aberto um caminho através do solo até os conductores.

Das bacterias, sua natureza e seu papel nas molestias.—O Dr. Thomas Satterthwaite apresentou á Sociedade medica de New-York em Novembro de 1875 um trabalho importante, sustentando as seguintes proposições:

1.ª As bacterias são organismos vegetaes, pertencentes provavelmente á familia das algas. Encontram-se abundantemente na natureza, e sobretudo nos meios humidos.

2.ª Existem normalmente no corpo são, cobrindo as superficies mucosas, desde a boca até o anus. Podem em certos casos penetrar mais profundamente na economia, sem provocar por isso a appareção de phenomeno algum morbido.

3.ª Encontram-se igualmente nos liquidos putridos, nos abcessos quentes e frios, nas bolhas erysipelatosas, e até nas simples phlyctenas.

4.ª É impossivel saber actualmente se o principio virulento das molestias infectuosas é de natureza albuminoide.

5.ª Nos liquidos perfeitamente filtrados não existe mais principio virulento; a experiencia prova que se pode assim á vontade tornar cada vez mais fraca a acção do veneno.

6.ª Pode-se submeter o principio virulento á ebullicão durante muitas horas, filtral-o de novo e submettel-o depois á dissecação, sem com isto anniquilar suas propriedades. Um extracto aquoso do residuo secco assim obtido pode produzir ainda phenomenos septicemicos. O veneno é então dissolvido ou em suspensão n'agua.

7.ª O liquido septico pode parecer perfeitamente limpido á vista desarmada, porém pelo microscopio se acham granulações.

8.ª Estas granulações não produziram bacterias em muitas ex-

periências, nas quaes se tinham reunido todas as circumstancias favoraveis a esta transformação.

9. É portanto impossivel admittir por ora que os organismos inferiores sejam a causa unica e bastante das molestias infectuosas. (*Medical Record*, New-York, Dezembro, 1875).

Envenenamento d'uma creança pelo leite materno.—Em Manchester teve lugar um inquerito sobre a morte d'uma creança de dous dias, que tinha nascido san, e inesperadamente foi encontrada morta em seu berço. Soube-se que a mãe fazia um consumo consideravel de opio. O marido chamado para depôr declarou que ella tomava pelo menos uma boa onça de opio por semana. Elle mesmo tinha levado sua complacencia ao ponto de conseguir uma provisào para seis mezes, por intermedio de um seu irmão que é droguista.

O Dr. Fletcher declarou que não podia attribuir a morte senão ao veneno contido no leite materno.

O veredicto aconselhava ao marido que fizesse algumas modificações nos habitos hygienicos de sua mulher. (*The Medical Presse*, Dezembro, 1875.)

Injecções intersticiaes nos tumores do baço.—O professor Mosler apresenta um meio que sem os riscos da extirpação do baço, tem por fim curar os tumores d'este orgão, e consiste nas injecções intersticiaes, que teem sido praticadas com bom resultado nas hypertrophias ganglionares. Fez duas injecções na mesma doente com um mez d'intervallo, da primeira vez com 20 gotas d'uma solução de acido phenico (de 2:100), e da segunda vez com a mesma quantidade de licor de Fowler diluido em dez partes d'agua.

Por precaução foi mantida uma bexiga de gelo sobre a região splenica muitas horas antes e depois da operação; a primeira injecção só provocon uma dór um pouco persistente, mas não houve phenomeno algum de reacção. Foi notavel a retracção do baço. A hypertrophia era consecutiva a febres intermittentes e á febre typhoide. (*Deutsches Archiv. f. Klin. Méd.* 1875, 15.)

RESENHA THERAPEUTICA

Acido phenico na tosse convulsa.—No *London Med. Record*, de 15 de Novembro ultimo encontramos o seguinte: «A *Union Medicale* (n.º 91) de 3 d'Agosto de 1875 insere uma carta do Dr. Domingos Carlos (da Bahia) affirmando que a tosse convulsa é muitas vezes frequente e intensa nas Indias Orientaes (?) As epidemias reinam principalmente no outono, e não é raro soffrerem tambem os adultos. Suspeita elle ha muito serem os sporulos de algum fungo a causa da molestia. Fundando-se n'esta theoria começou, em Maio de 1874, a ensaiar o acido phenico; escolheu para isso um caso rebelde, uma criança de dois annos, cuja tosse resistira a todos os meios usuaes de tratamento. A formula foi a seguinte: Acido phenico crystallizado 25 centigrammas; agua concentrada de flores de laranjeiras 5 grammas; julepo gommoso 50 grammas. Para tomar 4 a 6 colheres de chá por dia.

A melhora em trez dias foi maravilhosa em extremo (most marvellous), e os subseqüentes triumphos do Dr. Carlos induziram os seus collegas a usar do mesmo remedio.»

O relator d'esta noticia, o Sr. W. Buthurst Woodman, accrescenta-lhe as seguintes reflexões: «Que, sem querer dogmatisar sobre a causa da tosse convulsa, julga digno de nota que em todos os casos no North-Eastern Children's Hospital em que elle examinou o muco viscoso expectorado, ou vomitado pelos doentes d'esta molestia, e estes subiam a algumas dezenas, encontrou não só bacterias e bacteroides, mas tambem sporulos e mycelium muito semelhantes aos do *Oidium albicans*, com outros mais delicados de *Leptothrix buccalis*. O emprego vantajoso do alumen pode tambem achar explicação em analogia theoria.»

Por nossa parte accrescentaremos tambem as seguintes informações historicas que encontramos nos annaes da sciencia em relação á etiologia parasitaria vegetal da tosse convulsa, e aos meios de destruir os organismos que lhe são causa e meio de propagação, e particularmente o acido phenico, já empregado com o mesmo fim alguns annos antes na Allemanha e na Inglaterra.

Desde 1869 Letzerich tem escripto diversos artigos nos *Archivos de Virchow*, vols. 49, 57, 58 e 60, demonstrando que a tosse convulsa é produzida por organismos vegetaes inferiores, esporulos de fungos, que se reconhecem pelo exame dos escarros.

Segundo Letzerich o contágio na tosse convulsa se faz pela transmissão d'estes esporulos; a coqueluche é simples quando a proliferação d'elles se limita ao larynge e trachéa; quando se estende aos bronchios e vesículas pulmonares sobrevém complicações.

Letzerich fez inhalar estes esporulos diversos animaes para demonstrar o contágio da tosse convulsa; os animaes depois de alguns dias apresentavam o catarrho, depois de duas semanas tosse convulsa, difficuldade da deglutição, falta de appetite e depois affecção pulmonar.

A autopsia mostrava a proliferação dos esporulos nas mucosas do larynge, trachéa, bronchios e vesículas pulmonares e ao mesmo tempo atelectasias, emphysema e hyperemia lobular. Todos os trabalhos de Letzerich extensamente desenvolvidos confirmam esta pathogenia da tosse convulsa, e de accordo com ella tem sido aconselhada desde então a medicação capaz de aniquillar ou impedir a proliferação d'estes esporulos. Assim, Rud. Meyer (*Schmidt's Jahrbuch*, vol. 158, pag. 451) aconselha as inalações de chlorato de potassa em solução de 2:100, ou acido phenico na proporção de 4:100.

Burin de Buisson (*Schmidt's Jahrbuch*, vol. 156, pag. 305) empregou o *gazeol* em inalações, cuja composição era ammoniaco impuro (das fabricas de gaz d'illuminação) 1000 grammas, acetone e benzol, ana.—10 grammas, naphalina trigueira 0,1 gramma, alcatrão fresco 100 grammas.

Mais recentemente vimos diversos artigos publicados no *British Medical Journal* (ns. 764, 769 e 770 de 1873) em que os Drs. Burchardt, de Berlim, Robert Lee e Rugg, de Londres, discutem sobre a prioridade do emprego do acido phenico na tosse convulsa. O primeiro diz ter empregado, desde 1873, uma solução de acido carbólico (4 e $\frac{1}{2}$ a 2 partes de acido para 100 d'agua), em inalações tres vezes por dia com o mais feliz resultado.

O segundo, Dr. Robert Lee, declara que sendo conhecido já desde muitos annos que os productos volateis da distillação do carvão de

pedra tem uma influencia notavel sobre a tosse convulsa, ¹ baseára sobre este facto seu tratamento que differe d'aquelle, por que o doente é n'este caso submettido durante dois ou trez dias a uma atmospherá por vezes impregnada dos vapores de acido carbólico. Na prisão de Darlmoor Mr. Harrison forneceu-lhe occasião de apreciar o mais satisfactorio resultado d'esta medicação destinando duas sallas para o uso expresso d'o tratamento pelo acido carbólico, quando alli grassava uma grave epidemia de coqueluche.

Rugg diz que emprega as inalações de acido carbólico desde 1866.

Bromhydrato de quinina no tratamento da febre palustre.—D'um trabalho recentemente publicado pelo Sr. Soulez conclue-se o seguinte:

O bromhydrato é incontestavelmente superior ao sulphato da mesma base.

Empregado em injeccão hypodermica é de completa innocuidade para o tecido cellular, quando se toma a precaução de não injectar mais de 10 centigrammas ao mesmo tempo. Absorvido pelo estomago não produz irritação da mucosa, como habitualmente acontece com as doses fortes das outras combinações quínicas e principalmente do sulphato.

O bromhydrato de quinina em doses de 40 centigrammas a 1 gramma, não occasiona ás mais das vezes os phenomenos de embriaguez quínica; e quando se produzem são consideravelmente attenuados.

Previne o accesso quando tomado uma hora antes. Dado em momento mais approximado ou inteiramente no começo do accesso, o faz abortar.

Administrado em uma epoca mais affastada diminue sua duração, supprime ou torna supportaveis as differentes perturbações que são inherentes a toda a manifestação febril.

Na pratica não é necessario recorrer ás doses elevadas que temos empregado, a menos que chegue o medico pouco antes ou durante o accesso. N'estes ultimos casos é necessario dar 60 centigrammas

¹ Até o vulgo reconhece de longa data utilidade d'este tratamento, fazendo residir os atacados de Coquelucha nas proximidades das fabricas de gaz d'illuminação.

a 1 gramma de bromhydrato, e damos a injeccão a preferencia sobre qualquer outro modo de administração.

NOTICIARIO

Fallecimentos.—No dia 7 do corrente succumbio a uma pustula maligna no labio superior o Dr. Ignacio José da Cunha, distincto substituto da secção de sciencias accessorias da Faculdade de medicina d'esta cidade.

Ao fallecido competia a cadeira de Physica já então vaga pela aposentadoria do conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães, que a exerceu por mais de quarenta annos. Era geralmente reconhecida a proficiencia do digno substituto n'esta materia, e tem sido lamentada sua morte, especialmente pelo corpo docente da Faculdade que em signal de pezar suspendeo n'aquelle dia seus trabalhos.

No dia 15 falleceu tambem o conselheiro Magalhães, lente jubilado da cadeira de Physica e vice-director da Faculdade de Medicina. Foi victima d'uma antiga lesão cardiaca.

A Faculdade prestou a este como ao primeiro fallecido a homenagem devida.

Augmento de vencimentos dos professores das Faculdades de Medicina de França.—Da *Gazette Medicale de Paris* transcrevemos o texto do decreto relativo ás modificações feitas nos vencimentos dos professores e agregados das Faculdades de França:

«Art. 1º A datar de 1 de Janeiro de 1876, nas Faculdades de theologia, de direito e de medicina, de sciencias e de letras, e nas escolas superiores da pharmacia, são e ficam suppressas as retribuições eventuaes de qualquer natureza, concedidas annualmente aos professores e agregados, quer a titulo de emolumentos por assistencia aos exames, quer na proporção do numero de alumnos inscriptos.

«Art. 2º As ditas retribuições e o vencimento fixo formam um

só emolumento applicavel ao duplo serviço obrigatório do ensino e dos exames.

« Art. 3.º Fica determinado este vencimento do modo seguinte para as Faculdades de Medicina e escolas superiores de Pharmacia.

« *Faculdade de medicina*: Professores em Paris, 13,000 francos. Professores nos departamentos, de 6,000 a 10,000 francos. »

« Agregados em Paris, 4,000 francos. Agregado nos departamentos, de 3,000 a 3,500 francos. »

Escolas superiores de pharmacia: Professores em Paris, de 8,000 a 10,000 francos. Professores nos departamentos de 6,000 a 8,000 francos.

Agregados em Paris, 4,000 francos. Agregados nos departamentos, de 3,000 a 3,500 francos.

Reconstrucção da Escola pratica e da Clinica de Partos em Paris.—Os periodicos medicos de Paris transcrevem o seguinte texto da lei de 15 de Dezembro de 1873, relativa á reconstrucção da Escola pratica e da Clinica de Partos, na qual a municipalidade e o Estado vão gastar perto de cinco milhões:

« Art. 1.º Proceder-se-ha á reconstrucção da Escola pratica e das clinicas da Faculdades de Medicina de Paris, sendo as despesas feitas em commum pelo Estado e pela Cidade de Paris, conforme a convenção feita entre o ministro de instrucção publica e o prefeito, annexa á presente lei. »

« Art. 2.º Fica affecto ás despesas a cargo do Estado, autorizadas pela presente lei, um credito de dous milhões, tresentos e setenta mil francos (2,370,000 fr.) repetidos em trez annuidades, como se segue:

Em 1877.....	790,000 fr.
Em 1878.....	790,000 fr.
Em 1879.....	790,000 fr.

« A cidade será reconhecida como proprietaria da totalidade dos terrenos e das construcções da Escola pratica, abandonando o Estado gratuitamente o direito que poder fazer valer sobre o edificio do muséu Dupuytren e suas dependências. »

« É feita esta concessão com a condição de que a Cidade se em-

penhe por sua parte em conservar perpetuamente nos ditos terrenos e construcções os serviços da Faculdade, e em appropriar os edificios para uso dos ditos serviços e prover á sua conservação. »

Art. 3.º O Estado cede á Cidade de Paris, para tomar sobre as porções ns. 7 e 9 dos terrenos cortados do Luxemburgo afim de transportar para ahi as clinicas da Faculdade, mediante uma somma de quatrocentos e oitenta e nove mil, oitocentos e vinte francos, um espaço da area de tres mil metros (3000 metros) e além disto a quantidade de terreno necessario para prefazer, com a superficie da rua F. a supprimir, a area que occupará a nova rua que a Cidade deve abrir á sua custa, ao longo da face norte do estabelecimento projectado.

« As construcções a edificar sobre as ditas porções de terreno serão reconhecidas propriedades da Cidade, com as condições enunciadas no artigo 3.º »

Universidade de Vienna.—Do relatorio d'uma commissão de professores nomeada no anno passado para dar conta do estado d'esta universidade, vê-se que ella tem um corpo docente composto de 111 professores, sendo 22 ordinarios, 32 extraordinarios, e 57 privados (*privat-docentem*).

D'estes 111 individuos 24 são Bohemios, 18 Viennenses, 17 Hungaros, 9 Moravios, 6 d'Austria inferior. Os unicos professores estrangeiros são Brucke e Billroth; Meynert é natural de Dresda, Monti da Italia e Lott de Göttingen; porém todos tres foram para Vienna ainda na primeira infancia, estudaram, e obtiveram alli seus diplomas.

Os dados estatisticos mostram que houve no numero dos estudantes um augmento constante de 1863 a 1870, mas diminuiram de 1870 para cá.

De 708 estudantes no inverno de 1864 a 1865 elevou-se o numero a 1,470 no inverno de 1869 a 1870 e desceu a 877 em 1874 a 1875. O numero dos estudantes de medicina do primeiro anno tambem baixou; tendo sido de 155 em 1864 a 1865 subio a 246 em 1869 a 1870, e desceo a 133 em 1874 a 1875.

O testamento de Luigi Porta.—Em 10 de Setembro do anno passado falleceu com 75 annos este celebre cirurgião, professor de clinica e medicina operatoria na Universidade de Pavia. Seu funeral foi acompanhado por deputações de quasi todas as Universidades da Italia, e de outras associações scientificas: Deixou todos os seus bens que subiam a 250,000 liras (cerca de 100 contos) á Universidade de Pavia, e em seu testamento manifestou o desejo de que, se fosse resolvido collocar na Universidade alguma lapide commemorativa, lhe puzessem a seguinte inscripção: Luigi Porta, senador do reino, professor por mais de 50 annos de clinica e cirurgia operatoria n'esta Universidade, cidadão muito amante da Italia, membro de academias nacionaes e estrangeiras, fundador do musêo Porta, author de muitas obras scientificas, nas quaes e na instrucção da mocidade italiana, gastou uma vida de 75 annos, e morrendo deixou seus bens á Universidade, em testemunho de affeição e gratidão. »

Reforma do ensino clinico.—O ministro da instrucção publica em França nomeou uma commissão da qual fazem parte Wurtz e Chauffard para estudar os meios de desenvolver e completar o ensino clinico da Faculdade de Medicina de Paris. A commissão já deu o parecer.

Publicações recebidas.—Temos recebido n'esta redacção os seguintes periodicos:

Correio Medico e Gazeta Medica, de Lisboa; *Revista medico-quirurgica*, de Buenos-Ayres; *El Siglo Medico*, de Madrid; *Le Progrès Medical*, *Le Mouvement Medical*, *La Tribune Medicale*, e *La Gazette Medicale* de Paris; *British Medical Journal*, de Londres; *Medical Record*, de Nova-York.

A' todas as redacções agradecemos e remettemos tambem o nosso periodico.

Do Sr. Dr. Domingos Guedes Cabral recebemos a obra intitulada « *Funcções do cerebro*. »

Agradecemos a offerta.